

APRESENTAÇÃO

Norte, lugar de coletividades ancestrais (indígenas, quilombolas, ribeirinhas), que tem/teve na oralidade seu principal fio de transmissão de conhecimentos (aqui entendido de maneira holística, ou seja, filosofias, artes, ciências etc.), como outras formas de viver/ver/conhecer o mundo. Nosso lugar sempre foi de resistência, porque selvagem, sim – no sentido de resistir à domesticação/colonização.

Considerando-se o contexto político sombrio em que vivemos nessa região (e nas demais regiões do Brasil, iniciado em 2018), fica evidente quão necessária é uma publicação como a 7ª edição da *Falas Breves*, em que se valoriza as artes (do teatro à literatura) da região norte e, muito oportunamente, divulga-se resultados de pesquisas científicas realizados na/sobre questões relacionadas à região norte. Os contos e poemas fecham a edição em curso e convidam o leitor para que desfrute da produção artística de autores regionais (bem como não nortistas).

Apesar de apresentados por ordem alfabética de autores, pode-se dizer que os trabalhos se encontram em quatro campos semânticos englobantes, a saber, Coletividade, resistência & artes, Educação formal & resistência, Análises linguísticas e Produções literárias.

No campo da Coletividade, resistência & artes, temos, inicialmente, ***Nós atados: aspectos da dramaturgia no Amazonas***. Carolina Alves Ferreira de Abreu propõe uma análise crítica do texto teatral nomeado *Nós atados*, da dramaturga amazonense Nereide Santiago. Tal texto teatral “relaciona a experiência à inevitabilidade do ser humano estar em contato com o outro, e conseqüentemente consigo mesmo, com o mundo em que vive” (ABREU, neste volume).

No artigo de Josiclei de Souza Santos e Tatiana Cavalcante Fabem, intitulado **José Veríssimo e Inglês de Sousa: o mito amazônico entre o símbolo e a alegoria**, os autores mostram que, em Inglês de Sousa, há “narradores que representam uma experiência coletiva” (SANTOS; FABEM,

neste volume), em que se valoriza o pensamento mítico, ao contrário do que os autores notam nos contos analisados de José Veríssimo.

Em **A epopeia do vaqueiro marajoara no romance *Marajó*, de Dalcídio Jurandir**, Luiz Guilherme dos Santos Júnior, analisa que “em momentos recorrentes de *Marajó*, o mundo do trabalho e das injustiças cometidas pelos patrões são denunciadas através das narrativas e dos versos populares de Ramiro” (SANTOS, neste volume).

A potência da poesia erótica de Max Martins (poeta paraense), na obra *Colmando a lacuna*, e as sensações sinestésicas por ela provocadas são discutidas por Juliana de Fátima Reis Vieira e Mário da Silva Santos Neto, em **Colmando a Lacuna, de Max Martins: uma poética de enlaces eróticos**.

Na área da Educação formal & resistência, no artigo **Escola ribeirinha no Marajó: nuances das relações de poder e domesticação do corpo**, Edson Souza Loureiro, Maria de Nazaré Amaral Carneiro e Sônia Maria Pereira do Amaral, estudam as relações de poder e domesticação presentes no interior de uma escola municipal de ensino Fundamental no meio rural em Currealinho/Pará. Dadas as dificuldades que os alunos enfrentam para acessar a escola, os mesmos são analisados como sujeitos de resistência dentro das relações de poder apresentadas.

Por outro lado, no artigo **Relações étnico-raciais presentes nos discursos dos professores da educação infantil na Amazônia Bragantina**, Ketno Lucas Santiago e Ana Paula Vieira e Souza concluem que “as práticas pedagógicas de professores para combater esse racismo presenciado ainda são tímidas” (SANTIAGO; SOUZA, neste volume).

Quanto às análises linguísticas aqui apresentadas, em **Desvios ortográficos em publicações de grupos de compra e venda da rede social *facebook***, Elaine Porto Chiullo conclui que “muitos usuários adultos das redes sociais [páginas do *facebook* de dois municípios do estado de Rondônia] escrevem da maneira como se comunicam oralmente no dia a dia, numa tentativa de estabelecer uma relação regular entre sons e letras” (CHIULLO, neste volume). No artigo, **Glossário terminológico**

da piscicultura, Josué Leonardo Santos de Souza Lisboa, ancorando-se nos procedimentos teórico-metodológicos da socioterminologia, contribui para a sistematização dos termos dessa área.

A edição se encerra com o seguintes contos e poemas para o deleite artístico do leitor: Contos **Inquietação conjugal**, de Benedito Junior Lima de Souza; **Os cabelos dela**, de Bruno Sérvulo Matos; **Eles não estavam lá**, de Mariângela Alonso; **Fim de festa**, de Mario Sérgio Saraiva Ferreira; Poemas **Palavra por palavra**, de Carolina Alves Ferreira de Abreu; **Paixão (ensolar)**, de Carolina Alves Ferreira de Abreu; **Entre a realidade e a existência**, de Vinícius Bandeira.

Antônia Fernanda de Souza Nogueira

(Doutora em Letras pela USP)